

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

Sopros de amor

Valter Hugo Mãe é talvez o maior escritor vivo de língua portuguesa. Ele pronuncia sempre as palavras essenciais. Estabeleceu uma conexão inesperada com Brasília ao declarar-se fã de carteirinha da Legião Urbana, desde adolescente. Confessa que chora sempre que ouve *Tempo Perdido*.

É uma voz de uma atualidade dramática nesses tempos em que impera uma agenda do ódio. Em *O paraíso são os outros*, ele polemiza contra o pessimismo da célebre frase do filósofo Jean -Paul Sartre: "O inferno são os outros". Em princípio, o livro é dirigido ao público infantojuvenil, mas, como acontece com toda literatura de qualidade, transcende as faixas etárias e pode ser lido por gente de qualquer idade.

Hugo narra as impressões de uma garota inominada e de idade indeterminada que observa e comenta sobre múltiplos casais: "Estou cada vez mais certa de que o paraíso são os outros", comenta a menina. E continua: "Vi num livro para adultos. Li só isso: o paraíso são os outros. A nossa felicidade depende de alguém".

Na ficção para adultos *Desumanização*, Hugo já havia confrontado Sartre. Lá, a personagem de outra menina diz: "O inferno não são os outros, pequena Halla. Eles são o paraíso, porque um homem sozinho é apenas um animal. A humanidade começa nos que te rodeiam, não exatamente em ti".

Não se trata de um embate seco de ideias; é um embate afetuoso, que parte do princípio de que só podemos ser felizes na relação com o outro: "O amor constrói", reflete a menina inominada de O paraíso são os outros: "Gostamos de alguém, mesmo quando estamos parados durante o tempo de dormir, é como fazer prédios ou cozinhar para mesas de mil lugares. Mas amar é um trabalho bom".

As impressões e os comentários da menina são perpassados de dúvidas e de toques sobre o namoro e sobre o amor: "Os gatos são casais misturados. Eu acho. Não são fiéis. Os cachorros também não. São fiéis aos donos mas, entre sim, não namoram com muito cuidado. A minha mãe explica que o amor também é namorar com cuidado".

Os sopros da mãe estão impregnados de uma visão afirmadora da vida e de uma sabedoria que nasce diretamente da experiência: "Quase sempre estou errada. Mas gosto de ter certeza do erro. A minha mãe diz que só crescemos quando reconhecemos os nossos erros. Enquanto não o fizermos, seremos menores. Crescer é diferente de aumentar de tamanho ou ganhar idade. A minha mãe diz que grandes são os que se corrigem".

Valter Hugo Mãe escreve ficções que celebram o amor e o humanismo, de uma maneira extrema, com palavras que tocam o coração: "O amor precisa de ser uma solução, não um problema. Toda gente me diz: o amor é um problema. Tudo bem. Posso dizer de outro modo: o amor é um problema mas a pessoa amada precisa ser uma solução".

PAZ NAS ESCOLAS / Os ataques e ameaças à comunidades escolares ocorridos nas últimas semanas provocaram um cenário de medo entre pais e responsáveis de alunos de instituições públicas e particulares do DF e do Entorno.

União contra a violência

» TALITA DE SOUZA
» ALINE BRITO
» ARTHUR DE SOUZA
» JOÃO CARLOS*
» JOSÉ LIMÃO*

Ed Alves/ CB/ D.APress



Gestores escolares, pais e alunos estão amedrontados com série de ocorrências de violência em unidades de ensino pelo país e no DF

"Estão mandando o filho de vocês para a escola?", questiona uma mãe em um grupo virtual que reúne outras 98,7 mil mulheres responsáveis por alunos e alunas do Distrito Federal e do Entorno. A pergunta tem sido feita com frequência desde o mais recente ataque de um estudante contra colegas em uma escola de Santa Tereza de Goiás, ontem — mais um episódio de violência escolar que se soma a outros três que abalaram o país nas últimas três semanas.

As respostas nas publicações revelam um cenário de pânico e medo entre os pais. "Não estou mandando meus filhos e não vou mandar até essa situação melhorar", responde uma mãe. Outras dizem que estão prestes a deixar de enviá-los ao ambiente escolar por medo dos ataques. "Estou tendo crise de ansiedade", disse outra.

Professores, diretores e coordenadores de escolas públicas e particulares confirmam que a segurança do ambiente escolar tem sido colocada em dúvida pelos pais e responsáveis. "Existe todo um clima de tensão, surge em grupos de WhatsApp com conversas entre eles e vira uma crescente. Alguns deles vão à escola no meio do dia para ver como estão os filhos", relata um diretor de uma escola com 750 alunos da educação infantil até o 5º ano em Planaltina.

Para combater a insegurança de pais, responsáveis e alunos, as instituições escolares começaram, nesta semana, um movimento de aprimoramento de protocolos de segurança e de apaziguamento dos ânimos dos familiares dos estudantes.

Ao menos cinco escolas de ensino particular formalizaram medidas para elevar o nível de segurança dentro das instituições. Uma delas, que oferece ensino fundamental e médio com unidades em Taguatinga e na Asa Sul, informou que a equipe de segurança passou por um novo treinamento para situações de emergência e que a portaria da escola passará a ser monitorada por uma equipe específica.

Os alunos que estudam no contra-turno são aconselhados a permanecer dentro da escola apenas nos horários das atividades. Além disso, os espaços coletivos passaram a ser restritos para estudantes e colaboradores.

Outras duas escolas, do Sudoeste e de Santa Maria, anunciaram uma parceria com o Batalhão Escolar da região. Além disso, a instituição de Santa Maria informou que passará a realizar uma conferência nas mochilas dos estudantes no momento da entrada.

Apesar de não ter uma diretriz única da Secretaria de Educação do DF, gestores de escolas públicas também têm mantido postura de tranquilizar pais e responsáveis. Instituições escolares de Planaltina e Ceilândia afirmam manter contato próximo, por meio do Whatsapp, para desmentir fake news e acalmar os pais. Uma coordenadora de uma escola de Ceilândia afirmou ao **Correio** que a unidade organizará uma palestra com um delegado à frente da Delegacia da Criança e do Adolescente para orientar pais e responsáveis sobre como supervisionar os filhos nas redes sociais e perceber sinais de perigo.

> **Chamamos os pais à responsabilidade para, rincipalmente, o monitoramento das redes sociais. É responsabilidade da família monitorar o uso do celular"**
>
> ***Alexandre Veloso,***
> *presidente da Aspa/DF*

Alunos das Instituições Públicas e Privadas do Distrito Federal (Aspa/DF), como um tema sensível na luta contra a violência escolar. "Chamamos os pais à responsabilidade para, principalmente, o monitoramento das redes sociais. É responsabilidade da família monitorar o uso do celular", pontua.

Estado em ação

Em nota, a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEE-DF) anunciou que "permanece em constante diálogo com a Secretaria de Segurança Pública do DF (SSP-DF) para a elaboração de políticas em prol da segurança de toda comunidade escolar" e que colabora com as ações anunciadas pela pasta, como o aumento do policiamento em 60 escolas com maior registro de ocorrências de qualquer tipo de violência.

O Sindicato dos Professores no Distrito Federal (Sinpro-DF) confirma a importância do Batalhão Escolar, que promove a vigilância na porta das escolas e acompanha a entrada e a saída dos alunos. No entanto, em nota, o órgão afirma que o combate à violência passa pelo investimento na estrutura escolar.

Universidades

Apesar de não ter, até o momento, ameaças de ataques em faculdades, universidades e centros universitários do Distrito Federal, algumas instituições de ensino superior decidiram adotar medidas para prevenir possíveis atos de violência.

O Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), Universidade Católica de Brasília (UCB) e Unieuro informaram que reforçaram a segurança em seus campus, mas que as aulas continuam normalmente.

Em nota, a Universidade de Brasília (UnB) informou que identificou o responsável por uma ameaça escrita em um banheiro da instituição. As imagens foram enviadas à Polícia Federal. As aulas de hoje foram mantidas com segurança reforçada.

Família parceira

Para o sociólogo e consultor de segurança pública Antônio Flávio Testa, o ideal é um "pacto" entre a escola e os pais para combater o cenário de pânico e a insegurança que os ataques estabeleceram nas instituições escolares, principalmente por meio da circulação de notícias, boatos e imagens dos crimes.

"É preciso, então, que as escolas conversem com os pais e estabeleçam um pacto para minimizar o abalo psicológico, por meio da redução de exposição da comunidade familiar a essas informações. É preciso controlar o acesso à internet", cita o especialista.

O acesso à internet também é visto por Alexandre Veloso, presidente da Associação de Pais e

***Estagiários sob a supervisão de Suzano Almeida**

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 11 de abril de 2023

» Campo da Esperança

Alberth Muller Ramos Evangelista, 29 anos
Antônio Carneiro Lino, 83 anos
Daniel Batista Schettini, 3 anos
Durvalina Vieira de Souza, 86 anos
Elielton Bonifácio da Silva, 45 anos
Fátima Quimie Hashimoto, 59 anos
Gutemberg do Vale Santos, 63 anos
Juliano Pereira Marques, 45 anos
Lúcia Maria Vidal, 73 anos
Lucilia de Araujo Gularte, 86 anos
Manoel da Cunha Pereira, 88 anos
Maria Júlia da Silva, 88 anos
Maria Thereza Neves da Silva, 94 anos
Marlene Aldrigues Ferreira, 80 anos
Paulo Soares de Moraes, 89 anos
Rosa de Almeida Rodrigues, 79 anos
Terezinha Rosa dos Santos, 69 anos

» Taguatinga

Antônio Rozendo da Silva, 83 anos
Manoel Pereira Dantas, 49 anos
Maria Senhora de Lima, 66 anos
Rosildo de Melo Frazão, 78 anos
Rubens Ferreira da Mata, 81 anos

» Gama

Alaides Ferreira Lima, 74 anos
Gilson Ribeiro da Silva, 55 anos
Itamar Pereira do Nascimento, 58 anos
Lúcia de Assis Correia, 65 anos
Luiz Gonzaga Costa, 66 anos
Maria do Carmo Pereira Cabral, 92 anos
Noemia Santos da Cruz, 58 anos
Paulo da Silveira, 63 anos
Wesly Costa Ribeiro, 31 anos

» Planaltina

Kelly da Silva Carvalho, 35 anos
Luiz Eduardo de Abreu, 72 anos
Maria Xavier de Santana, 83 anos
Sebastião Francisco Lopes, 75 anos

» Brazlândia

Maria Aparecida Francisco, 66 anos

» Sobradinho

Ayumi Sousa Ribeiro, menos de 1 ano
Ezequiel Alves Ferreira, 40 anos
Francisco Valeriano da Silva, 91 anos
Milton José Bastos, 61 anos
Jardim Metropolitano
Maria das Dores Alves Batista, 58 anos
Maria Gomes da Conceição, 73 anos
Miguel Batista de Aquine, menos de 1 ano
Antonio Pereira de Oliveira, 95 anos (cremação)
Jair de Siqueira Rodrigues, 92 anos (cremação)

SGB SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral
Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocação

Ficam convocados os Srs. Acionistas da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, nas condições previstas no artigo 131, e seu parágrafo único, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, às 14:30 horas do dia 18 de abril de 2023, na Sede da Companhia, localizada no Setor Bancário Norte – SBN, Quadra 02, Asa Norte, Bloco H, 5º Andar, Edifício Central Brasília, Brasília – DF, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

a) Tomada das contas dos administradores, exame, discussão e votação das demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31.12.2022;
b) Deliberação sobre o resultado do exercício;
c) Remuneração dos Administradores, membros do Conselho Fiscal e membros do Comitê de Auditoria; e
d) Eleição do indicado pelos empregados para representá-los no Conselho de Administração no período de gestão 2023 / 2025.

O acionista que desejar representar-se na referida Assembleia deverá depositar procuração, com poderes especiais, no Escritório da Sede da Companhia, de acordo com o artigo 126 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, até às 14:30 horas do dia 17 de abril de 2023.

Qualquer dúvida deve ser encaminhada para o correio eletrônico seger@sgb.gov.br.

Brasília, 03 de abril de 2023.
LILIA MASCARENHAS SANT'AGOSTINO
Presidente do Conselho de Administração